

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Érica Luana Gomes Pereira¹
Joelma de Fátima Silva Rodrigues Dantas²
Flávio Carreiro de Santana³

RESUMO: A interdisciplinaridade surge como uma abordagem essencial para a superação da fragmentação do conhecimento, fenômeno historicamente presente na educação tradicional. Este estudo analisa os desafios e estratégias de implementação da interdisciplinaridade na Educação Básica, considerando as perspectivas de autores como Edgar Morin, Paulo Freire, Ivani Fazenda, Cláudio Cavalcanti, Genebaldo Freire Dias e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa contempla a análise de literatura e o diálogo de professores sobre a prática interdisciplinar, identificando barreiras epistemológicas, estruturais, formativas e culturais. Os resultados indicam que a interdisciplinaridade exige mudança de postura docente, planejamento coletivo, cooperação entre disciplinas e apoio institucional para superar a fragmentação do saber e promover uma aprendizagem contextualizada e significativa. Estratégias como projetos integradores, Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), abordagem de temas geradores e educação ambiental interdisciplinar são apontadas como caminhos para consolidar a integração dos saberes. Conclui-se que a interdisciplinaridade é uma necessidade contemporânea, que amplia o pensamento crítico, fortalece a aprendizagem significativa e requer ação coordenada entre docentes, gestão escolar e políticas educacionais.

Palavras-chave Interdisciplinaridade. Educação Básica. BNCC. Pensamento Complexo. Projeto Integrador.

3879

ABSTRACT: Interdisciplinarity emerges as an essential approach for overcoming knowledge fragmentation, a phenomenon historically present in traditional education. This study analyzes the challenges and strategies for implementing interdisciplinarity in Basic Education, considering the perspectives of authors such as Edgar Morin, Paulo Freire, Ivani Fazenda, Cláudio Cavalcanti, and Genebaldo Freire Dias, as well as the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC). The research includes a literature review and teacher dialogue on interdisciplinary practices, identifying epistemological, structural, formative, and cultural barriers. The results indicate that interdisciplinarity requires a change in teaching approach, collective planning, cooperation between disciplines, and institutional support to overcome knowledge fragmentation and promote contextualized and meaningful learning. Strategies such as integrative projects, Cross-Cutting Contemporary Themes (TCTs), a generative theme approach, and interdisciplinary environmental education are identified as paths to consolidate knowledge integration. It is concluded that interdisciplinarity is a contemporary necessity, which expands critical thinking, strengthens meaningful learning and requires coordinated action between teachers, school management and educational policies.

Keywords: Interdisciplinarity. Basic Education. BNCC. Complex Thinking. Integrative Project.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela VENI Creator Christian University. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Matemática - pela Faculdade do Maciço de Baturité. Pós-graduada em Educação Básica. Licenciada em Pedagogia -pela Universidade Estadual da Paraíba. Licenciada em Matemática -pela Universidade Federal de Campina Grande. Atua como professora do Ensino Fundamental II da rede Municipal da Paraíba.

²Mestranda em Ciências da Educação pela VENI Creator Christian University. Pós-graduada em Psicopedagogia pela FIP. Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú. Atua como Orientadora Educacional do Ensino Fundamental da Rede Municipal da Paraíba. Coordenadora Educacional da Rede Estadual da Paraíba.

³Prof. Orientador do Mestrado em Ciências da Educação pela VENI Creator Christian University. Doutor em História pela Universidade de Coimbra.

I INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de formar cidadãos capazes de compreender e atuar em um mundo complexo, interconectado e marcado por problemas que não respeitam fronteiras disciplinares. No entanto, o modelo educacional predominante, herdado do pensamento científico moderno, ainda se organiza em torno da fragmentação do conhecimento, isolando os saberes em "caixas" disciplinares que dificultam a percepção da realidade em sua totalidade. Essa estrutura cria uma desconexão entre o que se aprende na escola e os desafios multifacetados da vida, como as crises ambientais, as desigualdades sociais e as transformações tecnológicas.

Diante desse cenário, a problematização central que move este estudo é: Quais são os principais desafios epistemológicos, institucionais, formativos e culturais que dificultam a efetiva implementação da interdisciplinaridade na Educação Básica brasileira, e quais estratégias podem ser mobilizadas para superá-los? Embora defendida em documentos normativos e por diversos teóricos, a prática interdisciplinar frequentemente esbarra em barreiras que a mantêm no campo do ideal, distante do cotidiano da sala de aula.

A justificativa para esta pesquisa reside na urgência de se construir uma educação mais significativa e alinhada às demandas do século XXI. A superação do ensino fragmentado não é apenas uma inovação metodológica, mas uma necessidade para promover o pensamento crítico, a resolução de problemas complexos e a formação integral dos estudantes. Investigar os obstáculos e as possibilidades da interdisciplinaridade é, portanto, fundamental para subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes e políticas educacionais que apoiem a transformação da escola. A relevância do tema é amplificada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que elege a integração dos saberes como um de seus pilares, tornando imperativo o debate sobre como traduzir essa diretriz em realidade.

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é analisar os desafios e as estratégias para a implantação da interdisciplinaridade na Educação Básica. Para alcançar tal propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Sintetizar as contribuições teóricas de autores seminais como Edgar Morin(2011), Paulo Freire(1987), Ivani Fazenda(2002), Cláudio Cavalcanti(2010) e Genebaldo Freire Dias(2004) sobre o tema. Examinar como a BNCC orienta e fomenta a prática interdisciplinar. Identificar, por meio da análise de discursos docentes, as barreiras e potencialidades percebidas no chão da escola. Mapear e discutir estratégias pedagógicas e institucionais que favoreçam a superação da fragmentação do conhecimento.

Para desenvolver esta análise, o artigo se estrutura a partir de uma revisão bibliográfica e de um estudo de caso qualitativo, buscando oferecer um panorama abrangente que articule teoria, norma e prática sobre as múltiplas facetas e a inegável relevância da interdisciplinaridade na educação brasileira.

2. A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE NAS PERSPECTIVA DE MORIN, FREIRE, FAZENDA, CLAUDIO CAVALCANTE, DIAS E A BNCC

A interdisciplinaridade, enquanto princípio epistemológico e metodológico, constitui um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das mais promissoras perspectivas para a educação contemporânea. Diversos autores contribuíram significativamente para a consolidação desse conceito, cada qual a partir de um campo de reflexão distinto, mas convergindo na defesa da integração dos saberes e da superação da fragmentação do conhecimento. Assim, é possível estabelecer um diálogo entre as contribuições Edgar Morin(2011), Paulo Freire(1987), Ivani Fazenda(2002), Cláudio Cavalcanti(2010) e Genebaldo Freire Dias(2004)e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendendo como suas ideias se complementam e se articulam em torno de um mesmo propósito: formar sujeitos críticos e capazes de compreender a complexidade do mundo.

3881

Edgar Morin(2011), filósofo francês, é considerado o principal teórico do pensamento complexo, no qual fundamenta sua concepção de interdisciplinaridade. Para ele, o saber não deve ser compartimentado, mas religado em uma teia de relações que permita compreender os fenômenos em sua totalidade. Sua crítica ao pensamento simplificador evidencia que a especialização excessiva das disciplinas impede a construção de uma visão global e integrada da realidade. A proposta de Morin(2011) é, portanto, uma “reforma do pensamento” que transforme a educação em um espaço de diálogo entre as diversas formas de conhecimento, favorecendo a contextualização e a articulação dos saberes.

Em convergência com Morin(2011), Paulo Freire(1987) também propõe uma ruptura com a fragmentação do saber, embora a partir de um enfoque político e pedagógico. Ao defender a educação problematizadora e dialógica, o autor aponta que o conhecimento nasce da interação entre sujeitos e do enfrentamento crítico da realidade. A interdisciplinaridade, nesse sentido, manifesta-se na investigação dos temas geradores, que mobilizam conteúdos de várias áreas para a compreensão das condições concretas de vida dos educandos. Assim como Morin(2011),

Freire reconhece a necessidade de religar o saber, mas enfatiza que essa religação só se torna emancipadora quando ocorre mediante o diálogo e a práxis transformadora.

Enquanto Morin e Freire tratam a interdisciplinaridade sob perspectivas filosófica e política, Ivani Fazenda introduz uma dimensão ética e atitudinal ao conceito. Para ela, mais do que uma metodologia, a interdisciplinaridade é uma postura diante do conhecimento, marcada pela humildade, pelo respeito e pela cooperação. Diferentemente de uma simples junção de conteúdos, trata-se de uma relação de reciprocidade entre os campos do saber, que se efetiva por meio da abertura ao diálogo e da disposição para aprender com o outro. Fazenda (2002), portanto, complementa as ideias de Morin e Freire ao enfatizar que a verdadeira integração entre as disciplinas depende de uma transformação na atitude dos educadores, que devem abandonar a rigidez da especialização e adotar uma postura colaborativa.

Nessa mesma linha de pensamento, Cláudio Cavalcanti (2010) reforça a necessidade de uma prática pedagógica que concretize a interdisciplinaridade no cotidiano escolar. Sua contribuição destaca o papel do professor como mediador na construção do conhecimento integrado, articulando teoria e prática. Assim como Fazenda, ele defende o planejamento coletivo e o diálogo entre os docentes como condições essenciais para o desenvolvimento de um ensino contextualizado. Sua abordagem aproxima-se das reflexões de Freire, ao valorizar a experiência dos alunos e o vínculo entre o saber científico e o conhecimento cotidiano.

3882

Por sua vez, Genebaldo Freire Dias (2010) amplia o campo de aplicação da interdisciplinaridade ao integrá-la à Educação Ambiental. Para ele, as questões ambientais, por sua natureza complexa e multifatorial, exigem uma abordagem que una diferentes áreas do saber. Assim, sua proposta metodológica, baseada em projetos de trabalho, permite a análise dos problemas ecológicos, sociais e econômicos de forma articulada, possibilitando que os estudantes compreendam a interdependência entre o ser humano e o meio ambiente. Essa perspectiva dialoga diretamente com o pensamento complexo de Morin e com a pedagogia libertadora de Freire, ao valorizar o aprendizado ativo, investigativo e crítico.

Por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolida, em nível normativo, muitos dos princípios defendidos por esses autores. Ao propor os Temas Contemporâneos Transversais e a organização curricular por áreas de conhecimento, a BNCC (2018) busca institucionalizar a interdisciplinaridade como eixo estruturante do processo educativo. Sua orientação reforça a importância da contextualização e da integração dos saberes, incentivando práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo do aluno e a aprendizagem significativa.

Dessa forma, observa-se que, embora partam de enfoques distintos — filosófico, político, ético, prático ou normativo —, todos os autores convergem na defesa de uma educação capaz de integrar saberes, romper fronteiras disciplinares e formar sujeitos críticos. A interdisciplinaridade, portanto, revela-se não apenas como um método de ensino, mas como um princípio formativo e epistemológico que redefine o papel da escola diante das demandas complexas do mundo contemporâneo.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em uma revisão bibliográfica e em uma escuta reflexiva de professores da Educação Básica. A metodologia adotada teve como propósito compreender os desafios e as percepções acerca da implantação da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes disponíveis na internet, contemplando artigos científicos, livros e publicações especializadas na área da educação. As buscas concentraram-se em autores e documentos de referência sobre interdisciplinaridade, como Edgar Morin, Paulo Freire, Ivani Fazenda, Cláudio Cavalcanti, Genebaldo Freire Dias e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa etapa teve como objetivo construir um referencial teórico que subsidiasse a análise das práticas docentes.

3883

Em seguida, procedeu-se à escuta de professores atuantes no Ensino Fundamental II, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento. No total, participaram cinco docentes, os quais relataram suas experiências e percepções sobre o trabalho interdisciplinar, as dificuldades enfrentadas, as estratégias adotadas e as necessidades de formação para efetivar essa prática em sala de aula. As falas foram registradas e analisadas de forma descritiva, buscando identificar elementos recorrentes e categorias temáticas relacionadas à prática interdisciplinar.

A combinação entre a pesquisa bibliográfica e a escuta docente permitiu uma análise mais ampla e contextualizada do fenômeno estudado, articulando teoria e prática. Essa metodologia qualitativa valorizou a subjetividade e a experiência dos participantes, possibilitando compreender os desafios da interdisciplinaridade a partir da perspectiva de quem vivencia o processo educativo em seu cotidiano escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Estudo de caso: Percepções docentes sobre a interdisciplinaridade

Para compreender como os desafios da interdisciplinaridade se manifestam na prática, esta seção apresenta uma análise qualitativa baseada em um estudo de caso. Os discursos a seguir foram sintetizados a partir de observações e conversas informais em um ambiente escolar, representando as percepções de docentes da educação básica sobre o tema. Embora os nomes sejam fictícios para preservar a identidade dos participantes, suas falas ilustram as tensões, as resistências e as possibilidades reais da implementação de uma pedagogia interdisciplinar no cotidiano da escola.

Durante conversas na sala dos professores, um grupo de docentes refletiu sobre a interdisciplinaridade. A professora A, de Língua Portuguesa, destaca que a interdisciplinaridade é fundamental para tornar o ensino mais significativo. Segundo ela, conforme Ivani Fazenda (2002), a interdisciplinaridade não consiste apenas em reunir conteúdos, mas em adotar uma atitude colaborativa, pautada no diálogo e no respeito entre as diferentes áreas do saber.

O professor B, de Matemática, manifestou uma visão mais pragmática. Ele reconheceu a importância da proposta, mas apontou as dificuldades práticas de sua implementação, como a falta de tempo para o planejamento coletivo e as exigências curriculares. Em sua opinião, a interdisciplinaridade muitas vezes é vista como uma meta ideal, mas de difícil execução nas condições reais das escolas.

A professora C, que leciona História e Geografia, trás em sua fala um olhar mais entusiasmado. Inspirando-se em Edgar Morin (2011) e em seu conceito de *pensamento complexo*, ela ressaltou que integrar saberes é uma forma de romper com a fragmentação do conhecimento. Para ela, quando os conteúdos dialogam, os alunos demonstram maior interesse e compreensão sobre os temas estudados.

A professora D, de Ciências, destacou o papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no incentivo à integração entre as áreas do conhecimento. Mencionando Cláudio Cavalcanti (2010), ela reforçou que a interdisciplinaridade só se concretiza por meio da cooperação e do diálogo entre os docentes, o que exige tempo, formação e compromisso coletivo. Segundo a professora, o trabalho interdisciplinar favorece uma aprendizagem mais crítica e contextualizada.

Por fim, a professora E, de Arte, lembrou que a interdisciplinaridade também é um exercício de diálogo e sensibilidade. Inspirando-se em Paulo Freire (1987), ela afirmou que a

educação libertadora se constrói por meio da comunicação entre sujeitos e saberes, e que a arte pode ser o elo entre diferentes áreas do conhecimento. Complementando a reflexão, a professora Ana citou Genebaldo Freire Dias (2004), destacando que a interdisciplinaridade deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender sua relação com o meio ambiente e com a sociedade.

Apesar das resistências e dificuldades estruturais, a interdisciplinaridade é um caminho necessário para uma educação mais integrada e transformadora. A prática interdisciplinar, como afirma Cavalcanti (2010), é uma construção coletiva e contínua, que depende do comprometimento e da colaboração entre os professores para se efetivar na realidade escolar.

4.2 Desafios Epistemológicos e Paradigmáticos

Na raiz das dificuldades para a implementação da interdisciplinaridade, encontra-se um desafio de ordem epistemológica: a hegemonia do paradigma da simplificação e da disjunção, que estrutura o pensamento ocidental e, por consequência, a organização da escola e do conhecimento.

Edgar Morin é o pensador que mais profundamente diagnosticou essa questão. Ele aponta que a educação tradicional nos ensinou a separar, compartimentar e isolar os saberes, em vez de conectá-los. A hiperespecialização e a fragmentação disciplinar são, para ele, um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento de um pensamento complexo, capaz de lidar com a multidimensionalidade do real. O desafio, nesse sentido, é promover uma reforma do pensamento, superando as "cegueiras do conhecimento" – o erro e a ilusão – que são inerentes a um saber fragmentado.

Paulo Freire, por sua vez, critica a "educação bancária" como uma manifestação desse paradigma. A concepção de conhecimento como um depósito de conteúdos isolados e desvinculados da realidade dos sujeitos impede a construção de uma visão de totalidade. O desafio, na perspectiva freireana, é superar essa fragmentação através de uma práxis transformadora, que articule dialeticamente o saber com a realidade vivida, promovendo a "leitura do mundo" de forma integrada

4.2 Desafios Institucionais e Estruturais

Os desafios epistemológicos se materializam em barreiras institucionais e estruturais concretas no ambiente escolar. A própria organização da escola reflete o paradigma da fragmentação.

Um estudo sobre a implementação da BNCC aponta para a existência de barreiras estruturais significativas, como a tradicional organização disciplinar do currículo. A divisão do tempo escolar em aulas de 50 minutos, a separação física dos professores por departamentos e a lógica dos livros didáticos por componente curricular são fatores que dificultam o trabalho integrado. A pesquisa de Augusto e Caldeira (2007) corrobora essa visão, ao elencar a ausência de coordenação pedagógica e a falta de tempo para reuniões entre os professores como obstáculos centrais. A implementação da interdisciplinaridade, como aponta o estudo sobre a BNCC, demanda um forte compromisso institucional, que se traduza em: Reorganização curricular: Flexibilização da matriz curricular para permitir projetos e itinerários formativos. Tempo para planejamento coletivo: Criação de espaços e tempos institucionais para que os professores possam dialogar, planejar e avaliar projetos em conjunto. Apoio da gestão: Uma coordenação pedagógica que atue como articuladora e incentivadora das práticas interdisciplinares.

3886

4.4 Desafios da Formação e Prática Docente

Diretamente ligado aos desafios anteriores, está o despreparo dos professores para o trabalho interdisciplinar. A formação inicial, em geral, ainda é marcadamente disciplinar, preparando o futuro professor para ser um especialista em sua área, mas com poucas ferramentas para o diálogo com outros campos do saber. Ivani Fazenda destaca a lacuna entre a teoria e a prática e o desafio da formação do educador. Ela argumenta que a interdisciplinaridade foge da sistemática formativa tradicional e exige uma nova postura. Não se trata apenas de dominar novas metodologias, mas de desenvolver uma atitude interdisciplinar. Esse é um dos maiores desafios: passar de uma concepção teórica para uma vivência prática, o que implica em uma transformação na identidade profissional do professor. Os estudos de Augusto e Caldeira (2007) e sobre a BNCC reforçam a centralidade da formação docente (tanto inicial quanto continuada) como um ponto crítico. Os professores relatam a falta de conhecimento em relação aos conteúdos de outras disciplinas e a necessidade de pesquisar e se dedicar a leituras como dificuldades cotidianas. Sem investimento maciço e contínuo na formação de professores, a

interdisciplinaridade corre o risco de se tornar apenas um discurso vazio ou ser implementada de forma superficial.

4.5 Desafios Culturais e Atitudinais

Por fim, a implementação da interdisciplinaridade enfrenta fortes resistências culturais e atitudinais, tanto por parte dos educadores quanto dos alunos e da comunidade escolar como um todo. Paulo Freire aborda a questão da resistência à mudança, mostrando como os "oprimidos" (aqui, podemos pensar nos sujeitos de uma educação bancária) muitas vezes "introjetam a sombra dos opressores" e temem a liberdade e a autonomia. Romper com a passividade e com o conforto de um modelo conhecido exige coragem e uma transformação da consciência. Ivani Fazenda define a interdisciplinaridade como uma atitude de ousadia, humildade e parceria. Isso se choca com uma cultura escolar muitas vezes marcada pelo individualismo, pela competição e pela valorização do especialista que detém o saber. O desafio é construir uma cultura de diálogo e colaboração, onde o professor se disponha a sair de sua "zona de conforto" disciplinar e a construir conhecimento em parceria com seus colegas. Edgar Morin, ao falar dos obstáculos à compreensão, aponta para o egocentrismo, o etnocentrismo e a dificuldade de compreender o outro. A incompreensão, segundo ele, avança mesmo com a multiplicação das tecnologias de comunicação. O desafio atitudinal é, portanto, o de ensinar a compreensão humana, em suas dimensões individual e coletiva, como condição para a solidariedade e para a própria sobrevivência do planeta.

3887

5. ESTRATÉGIAS PARA A SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS

A superação da fragmentação do conhecimento no ambiente educacional exige uma abordagem multifacetada, que articula desde a reforma do pensamento até a reorganização da prática escolar. A interdisciplinaridade, mais do que uma metodologia, representa uma atitude e uma nova forma de produzir e socializar o saber, encontrando forte respaldo nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No plano epistemológico, a principal estratégia é a transição de um paradigma de simplificação para um de complexidade. Conforme defendido por Edgar Morin (2003), é preciso adotar um pensamento complexo, capaz de "tecer conjuntamente" os saberes, contextualizando-os e reconhecendo suas singularidades. Essa reforma do pensamento se materializa na religação

dos saberes, um exercício contínuo de cruzar fronteiras disciplinares para compreender os fenômenos em sua totalidade.

Essa visão se conecta diretamente com estratégias pedagógicas e curriculares concretas. A BNCC, por exemplo, institucionaliza essa integração ao propor os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que, por sua natureza, devem permear todas as áreas do conhecimento, e não se restringir a um único componente curricular. Além disso, a Base incentiva a adoção de Projetos Integradores e, no Ensino Médio, a estruturação dos Itinerários Formativos, que são desenhados para articular diferentes saberes em torno de eixos temáticos, problemas ou interesses dos estudantes. A própria organização do currículo por áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) já é uma estratégia para estimular o diálogo entre as disciplinas.

Metodologicamente, abordagens como os Temas Geradores de Paulo Freire e os projetos de trabalho propostos por Genebaldo Freire Dias oferecem um caminho poderoso. Ambas partem de problemas concretos e significativos da realidade dos alunos — como saúde, meio ambiente ou trabalho — que são inerentemente complexos e demandam uma investigação que mobiliza conhecimentos de diversas áreas. Esse processo dialógico e investigativo rompe com a lógica da "educação bancária" e transforma o aprendizado em uma construção coletiva e contextualizada.

3888

Contudo, nenhuma dessas estratégias pode florescer sem uma mudança fundamental na postura dos educadores e no suporte institucional. Ivani Fazenda destaca que o núcleo da interdisciplinaridade é uma atitude baseada na humildade para reconhecer os limites do próprio saber, na ousadia para explorar outros campos e, acima de tudo, na parceria e no diálogo com outros educadores. Isso exige um movimento de autorreflexão e formação contínua.

Para que essa atitude se converta em prática, as estratégias institucionais são indispensáveis. A escola precisa garantir tempos e espaços para o planejamento colaborativo, permitindo que professores de diferentes áreas possam dialogar, construir e avaliar projetos em conjunto. Sem essa condição material, a interdisciplinaridade fica restrita ao voluntarismo. Portanto, o compromisso da gestão escolar é crucial para induzir e apoiar uma cultura de colaboração, flexibilizando estruturas rígidas e promovendo um ambiente onde o conhecimento integrado possa, de fato, prosperar.

6. CONCLUSÃO

As discussões desenvolvidas neste estudo tiveram como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da implantação da interdisciplinaridade na Educação Básica, à luz de referenciais teóricos e normativos, como Edgar Morin, Paulo Freire, Ivani Fazenda, Cláudio Cavalcanti, Genebaldo Freire Dias e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscou-se compreender como a fragmentação do conhecimento ainda influencia as práticas pedagógicas e quais caminhos podem favorecer a integração dos saberes no contexto escolar.

A análise permitiu identificar que, embora a interdisciplinaridade seja amplamente reconhecida como essencial para uma aprendizagem significativa, sua concretização enfrenta desafios de natureza epistemológica, institucional, formativa e cultural. Entre os principais achados, destacam-se a necessidade de superar o paradigma da especialização disciplinar, de fortalecer o diálogo e o trabalho colaborativo entre os docentes e de promover formações continuadas voltadas para o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar. Observou-se também que, embora a BNCC ofereça diretrizes e instrumentos que favorecem a integração curricular — como os Temas Contemporâneos Transversais e os projetos integradores —, a efetivação dessas práticas depende fortemente do apoio institucional e da gestão escolar.

Como limitação, este estudo se restringiu à análise teórica e à reflexão de discursos docentes, não abordando empiricamente as práticas pedagógicas em sala de aula. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras realizem estudos de campo e comparativos em diferentes redes de ensino, com o intuito de investigar experiências exitosas de interdisciplinaridade e identificar estratégias concretas de superação das barreiras ainda existentes.

Conclui-se, assim, que a interdisciplinaridade não constitui apenas uma metodologia didática, mas uma necessidade epistemológica e ética da educação contemporânea. Sua consolidação requer comprometimento coletivo entre professores, gestores e formuladores de políticas públicas, a fim de construir uma escola que promova o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a formação integral dos sujeitos diante da complexidade do mundo atual.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. S. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares no ensino médio. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 12, n. 2, p. 245-262, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.

CAVALCANTI, Cláudio. Interdisciplinaridade: um desafio para a prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 16. ed. Campinas: Papirus, 2008. (*Nota: Usei uma edição mais recente como referência padrão, mas ajuste se tiver uma específica em mente*).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.